

Guerra contra Palmares

O manuscrito de 1678

Silvia Hunold Lara e
Phablo Roberto Marchis Fachin (ORG.)

Ch
ao

Relação da ruína dos Palmares¹

Padre Antônio da Silva

Restituídas as capitâneas de Pernambuco² ao domínio de Sua Alteza,³ livres já dos inimigos que de fora as vieram conquistar, sendo poderosas as nossas armas para sacudir o jugo que tantos anos nos oprimiu,⁴ nunca foram eficazes para destruir o contrário que das portas adentro nos infestou, não sendo menores os danos deste do que tinham sido as hostilidades daqueles. Não foi o descuido a causa de se não conseguir este negócio, porque todos os governadores que nesta praça assistiram com cuidado se empregaram nesta empresa, porém as dificuldades do sítio, a aspereza dos caminhos, a impossibilidade das conduções fizeram invencível a quem o valor não fez poderoso. Os melhores cabos* desta praça, os mais

149

* *Cabo* não é um simples posto militar, mas “o que tem um dos primeiros lugares no exército”. Salvo indicação em contrário, todas as notas relativas ao significado das palavras arcaicas baseiam-se em

experimentados soldados desta guerra se ocuparam nestas lavas. E não sendo pouco o trabalho que padeceram, foi muito pouco o fruto que alcançaram.

E para que com alguma evidência se conheça o incontrastável desta empresa, brevemente recopilarei as notícias que a experiência descobriu. Estende-se pela parte superior do rio de São Francisco uma corda de mata brava que vem a fazer termo sobre o sertão do cabo de Santo Agostinho,⁵ correndo quase norte a sul do mesmo modo que corre a costa do mar. São as árvores principais palmeiras agrestes que deram ao terreno o nome de Palmares. São estas tão fecundas para todos os usos da vida humana que delas se fazem vinho, azeite, sal, roupas. As folhas servem às casas de cobertura, os ramos de esteios, os frutos de sustento e da contextura com que as pencas se cobrem no tronco se fazem cordas para todo o gênero de ligaduras e amarras. Não correm tão uniformemente estes Palmares que os não separem outras matas de diversas árvores, com que na distância de sessenta léguas⁶ se acham distintos palmares,* a saber: ao noroeste o mocambo

Raphael Bluteau, *Vocabulario portuguez & latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-28.

* Os assentamentos dos fugitivos são chamados de palmares (ou palmar), cercas e mocambos. O primeiro termo advém das muitas palmeiras existentes na região e aparece em minúscula para

do *Zambi*⁷ dezesseis léguas de Porto Calvo, e ao norte deste distância de cinco léguas o de *Aca Inene*, e logo para a parte de leste destes dois mocambos chamados os das *Tabocas*, e destes ao noroeste catorze léguas o de *Dambrabanga*, e ao norte deste oito léguas a cerca chamada *Subupira*, e ao norte desta seis léguas a cerca real chamada o *Macaco*, ao oeste desta cinco léguas o mocambo do *Osenga*, e nove léguas da nossa povoação de Sirinhaém para o noroeste a cerca do *Amaro*, e 25 léguas das Alagoas para o noroeste o palmar de *Andalaquituxe*, irmão do *Zambi*, e entre todos estes que são os maiores e mais defensáveis há outros de menor conta e de menos gente. Distam estes mocambos das nossas povoações mais ou menos léguas conforme o lançamento deles, porque como ocupam o vão de quarenta ou cinquenta léguas, uns estão mais remotos, outros mais próximos.

É o sítio naturalmente áspero, montuoso e agreste, semeado de toda a variedade de árvores conhecidas e ignotas, com tal espessura e confusão de ramos que em muitas partes é impenetrável a toda a luz. A diversidade de espinhos e árvores

diferenciar de Palmares, que designa todo o conjunto. O segundo deriva do fato de serem cercados com paliçadas e o terceiro (não referenciado por Bluteau), de uma palavra que quer dizer pau de cumeeira, em quimbundo. Ver A. de Assis Junior, *Dicionário kimbundu-português*. Luanda: Ed. de Argente, Santos & Cia. Lda., s.d., p. 301.

rasteiras nocivas servem de impedir os passos e de intrincar os troncos. Entre os montes se espraíam algumas várzeas fertilíssimas para as plantas. E para a parte do oeste do sertão dos Palmares se dilatam campos largamente estendidos, porém infrutíferos e só para pastos acomodados.

149v A este inculto e natural couto se recolheram alguns negros, a quem ou os seus delitos ou a intratabilidade de seus senhores fez parecer menor castigo do que o que receavam, podendo neles tanto a imaginação que se davam por seguros, onde podiam estar mais arriscados. Facilitou-lhes a comédia a estância e com presas que começaram a fazer e com persuasões da liberdade que começaram a espalhar, se foram multiplicando. Há opinião que do tempo que houve negros cativos nestas capitâneas começaram a ter habitadores os Palmares. No tempo que Holanda ocupou estas praças engrossou aquele número, porque a mesma perturbação dos senhores era a soltura dos escravos. O tempo os fez crescer na quantidade e a vizinhança dos moradores os fez destros nas armas. Usam hoje de todas, umas que fazem, outras que roubam e muitas que compram. As que fazem são arcos e flechas, as que roubam e compram são as de fogo. Os nossos assaltos os têm feito prevenidos e o seu exercício os tem feito experimentados. Não vivem todos juntos, por que um sucesso não acabe a todos, em palmares distintos têm sua habitação, assim pelo sustento como pela segurança. São grandemente trabalhadores, plantam todos

os legumes da terra, de cujos frutos formam providamente celeiros para os tempos da guerra e do inverno. O seu principal sustento é o milho grosso, dele fazem várias iguarias. As caças os ajudam muito, porque são aqueles matos abundantes delas.

Toda a forma de guerra se acha neles, com todos os cabos maiores e inferiores, assim para o sucesso das peijas como para a assistência do rei. Reconhecem-se todos obedientes a um que se chama o *Ganga Zumba*, que quer dizer Senhor Grande. A este têm por seu rei e senhor todos os mais, assim naturais dos Palmares como vindos de fora. Tem palácio capaz da sua família, é assistido de guardas e oficiais que costumam ter as casas reais e tratado com todos os respeitos de rei e com todas as cerimônias de senhor. Os que chegam à sua presença põem logo o joelho no chão e batem as palmas das mãos, sinal do seu reconhecimento e protestaçoão da sua excelência. Fala-se-lhe por Majestade, obedece-se-lhe por admiração. Habita na sua cidade real que chamam o *Macaco*, nome sortido da morte que naquele lugar se deu a um animal destes. Esta é a metrópole entre as mais cidades e povoações. Está fortificada toda em cerco de pau a pique, com torneiras*

* Aberturas ou vãos para abrigar soldados armados. Ver António Barbosa Bacelar, *Relaçam diaria do sitio, e tomada da forte praça do Recife, recuperaçoão das Capitâneas de Itamaracà, Paraíba, Rio grande, Ciará, Ilha de Fernao de Noronha*. Lisboa: Officina Craesbeeckiana, 1654.

abertas para ofenderem a seu salvo os combatentes. E pela parte de fora toda se semeia de estrepes de ferro e de fojos^{*} tão cavilosos que perigara neles a maior vigilância. Ocupa esta cidade dilatado espaço, forma-se de mais de 1 500 casas. Há entre eles ministros de Justiça para as execuções necessárias e todos os arremedos de qualquer república^{**} se acham entre eles.

E com serem estes bárbaros tão esquecidos de toda a sujeição não perderam de todo o reconhecimento da Igreja. Nesta cidade têm capela a que recorrem nos seus apertos e imagens a que encomendam suas tenções. Quando se entrou nesta capela, achou-se uma imagem do menino Jesus muito perfeita, outra da Senhora da Conceição, outra de são Brás. Escolhem um dos mais ladinos, a quem veneram como a pároco, este os batiza e os casa, porém o batismo é sem a forma determinada pela Igreja e os casamentos sem as singularidades que pede ainda a lei da natureza. O seu apetite é a regra da sua eleição. Cada um tem as mulheres que quer. Ensinam-se entre eles algumas orações cristãs e observam-se os documentos da

* *Fojo* é uma cova funda e redonda, “no fundo da qual se cravam estacas com agudas pontas de ferro, em que se espetem os inimigos, e fecha-se com portas levadiças a modo das de alçapão”.

** *República* designa uma organização política ou “qualquer gênero de Estado” que, diferentemente da monarquia, é “governado por muitos”.

fé que cabem na sua capacidade. O rei que nesta cidade assistia estava acomodado com três mulheres, uma mulata e duas crioulas.^{*} Da primeira teve muitos filhos, das outras nenhum. O modo de vestir entre si é o mesmo que observam entre nós, mais ou menos enroupados conforme as possibilidades.

Esta é a cidade principal dos Palmares, este o rei que os domina, as mais cidades estão a cargo de potentados e cabos maiores que as governam e assistem nelas, umas maiores, outras menores, conforme o sítio e a fertilidade os convida. A segunda cidade chama-se *Sirbupira*, nesta assiste o irmão do rei que se chama o *Zona*. É fortificada toda de madeira e pedras, compreende mais de oitocentas casas, ocupa o vão de perto de uma légua de comprido. É abundante de águas, porque corre por ela o rio Cachingi.⁸ Esta era a estância onde se preparavam os negros para o combate dos nossos assaltos. Toda a cercavam fojos e por todas as partes prévias aos nossos impulsos estava semeada de estrepes. Das mais cidades e povoações darei notícia quando lhe referir as ruínas.

Este é o inimigo que das portas adentro destas capitâneas se conserva há tantos anos, a quem defendia mais o sítio que a constância. Os danos que deste inimigo nos têm resultado são inumeráveis, porque com eles periga a Coroa e se destroem os moradores. Periga a Coroa, porque a seus insultos

* *Crioulo* é o “escravo que nasceu na casa do seu senhor”.

se despovoavam os lugares circunvizinhos e se despejavam as capitânicas adjacentes. E deste dano infalível se seguiam outros inevitáveis, como era impossibilitar-se a conservação de todo Pernambuco, porque como ocupam os Palmares do rio de São Francisco até o cabo de Santo Agostinho, ficam iminentes a Ipojuca, Sirinhaém, Alagoas, Una, Porto Calvo, São Miguel, povoações donde se recolhem mantimentos para todas as mais vilas e freguesias que estão à beira-mar. Sem cujos provimentos ficam todas inconserváveis, porque os frutos que dão são os de que mais se necessita, a saber: gados, farinhas, açúcares, tabacos, legumes, madeiras, peixe, azeites.

Destroem-se os vassallos, porque a vida, a honra, a fazenda trazem em contínuo risco: a fazenda, porque lha destroçam e lhe roubam os escravos; as honras, porque as mulheres e filhas irreverentemente se tratam; as vidas, porque estão expostos sempre a repentinos assaltos. Demais que os caminhos não são livres, as jornadas pouco seguras e só se marcha com tropas que possam rebater os seus encontros.

E parecendo fácil destruir-se este dano, foi até agora impossível conseguir-se este intento, porque depois da restauração destas praças,⁹ 25 entradas se fizeram aos Palmares e malogrando-se nelas grandes cabedais, assim da Fazenda Real como da dos moradores, e perecendo muitos soldados, nunca se lhe enfraqueceram as forças. E para que conste com evidência o grande cuidado que tem dado este negócio e os

grandes abalos que tem causado este empenho, referirei o nome dos cabos que lá fizeram entradas.

Despojados os holandeses destas capitânicas que injustamente dominavam pelo memorável mestre de campo general Francisco Barreto,¹⁰ cujo nome não só merece entalhar-se nos mármore da eternidade, mas também imprimir-se nas lâminas da nossa memória, pois foi o farol que nas trevas do nosso cativeiro, despedindo os raios do seu valor que Holanda sentiu, nos conduziu ao porto seguro da liberdade que hoje logramos. Reconhecendo-se restaurador de todas estas capitânicas, não quis deixar de as remir ultimamente de todos os seus contrários. E assim entre os parabéns dos sucessos passados se acendeu o brio para os estragos futuros e prevenindo perto de seiscentos homens com tudo o mais necessário para as marchas os entregou à ordem do capitão André da Rocha para que fizesse a primeira entrada por aquelas matas nunca dantes penetradas. Entrou a gente, começou a desembaraçar os estorvos daquelas montanhas e a buscar os habitantes daqueles desertos, porém como eram os capitães que entraram briosos e os soldados resolutos, a discórdia os desuniu. De que tendo notícia o mestre de campo general mandou o tenente Antônio Jácome Bezerra para continuar o empenho. O que fez com tanto acerto que alcançou uma famosa vitória, em que acabaram muitos dos palmaristas e se cativaram quase duzentos.